

ESPECIALISTAS 'EXPLICAM'
EM SESIMBRA A HISTÓRIA
DAS BALEIAS NO CONCELHO

Pág. 5



ÁRBITRO DE SETÚBAL
HÁ NOVE ANOS NA
ELITE DA ARBITRAGEM
NACIONAL

Pág. 10



PAULO MARTINS
PROMETE
ALCOCHETENSE
MAIS FORTE

Pág. 10

Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

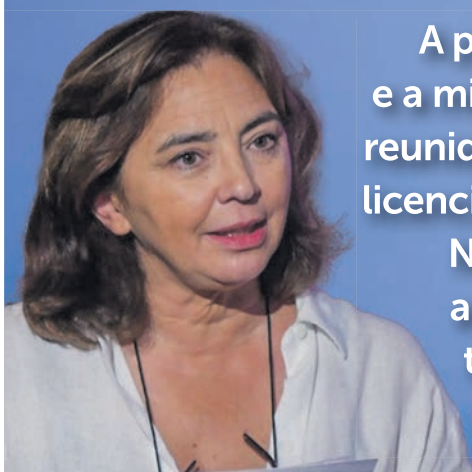
Edição n.º 1352
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
10 julho
2026
0,50

semmais

ESTADO DE ALERTA E NOVOS FUIROS NA CRISE DA ÁGUA EM ALMADA



A presidente Inês de Medeiros e a ministra do Ambiente estiveram reunidas de emergência, acordando licenciamentos para mais dois furos.

Nas últimas duas semanas, a situação da falta de água tem sido calamitosa para negócios e famílias.



Pág. 4



'BARRACA' DOS
EXAMES NA REGIÃO
TROUXE SARAMAGO
EM GEOMETRIA
DESCRITIVA

Pág. 3

DIVERGÊNCIAS
'ABREM' CRISE
NO PS/SESIMBRA
E FORÇAM NOVO
CICLO POLÍTICO

Pág. 8



CASAS NOVAS DE GRÂNDOLA AINDA SEM DESTINO À VISTA



As dez habitações construídas em Azinheira de Barros, e que continuam por estrear, ainda não têm destino. Ou vão ser abrigos de vítimas de violência doméstica ou serão colocadas no 'banco' de habitação social.

Pág. 7

FÓRUM
REFORÇA
CIM
NO ATAQUE
AOS FUNDOS

Pág. 6

TERMINAL
DE GRANÉIS
NO BARREIRO
SOB 'CHUVA'
DE CRÍTICAS

Pág. 2

LÍDER DISTRITAL
NUNO VALENTE
PROMETE CHEGA
MAIS "COMBATIVO
E EXIGENTE"

Pág. 8

POLITECNICO
SETUBAL
POLYTECHNIC UNIVERSITY

CONTINUAR
A EVOLUIR
É CRIAR NOVOS HORIZONTES.



MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES

CANDIDATURAS ABERTAS até 26 de agosto



WWW.IPS.PT
ESTUDAR@IPS.PT



ZERO DIZ QUE PROJETO NÃO CONTEMPLA PRECEITOS AMBIENTAIS, AUTARQUIA AGUARDA MAIS PORMENORES



O aumento da capacidade para receber gasóleo e gasolina vai contra o que está estabelecido para a redução da utilização de combustíveis fósseis. Teme-se pela proximidade à futura travessia do Tejo e também pelos efeitos ambientais no rio.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **EVENTUAL EXPANSÃO** do Terminal de Granéis Líquidos do Barreiro (TGLB) só deverá ser conhecida no final do ano, quando a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) se pronunciar em definitivo sobre a existência ou não de problemas de poluição que a obra possa acarretar. Até lá, no entanto, somam-se as críticas negativas ao processo, com a Zero a assumir que o alargamento do local de armazenamento de gasóleo e gasolina viola os compromissos legais assinados pelo Governo e que, por outro lado, também pode colocar em causa a segurança devido à proximidade da futura Terceira Travessia do Tejo. Eventuais dragagens no rio, para proporcionar a acostagem de navios de maiores dimensões, poderão trazer à tona os metais pesados acumulados no leito e deixar marcas irreparáveis na fauna local.

A uma semana do termo da consulta pública do projeto, o Semmais contactou algumas das entidades a quem a obra mais poderá interessar, nomeadamente a Câmara Municipal do Barreiro. O vice presidente da edilidade, Rui Miguel Braga, é explícito: “A câmara já se pronunciou no âmbito do processo de

Avaliação de Impacte Ambiental, emitindo um parecer favorável condicionado ao cumprimento de um conjunto de requisitos ambientais, de segurança e de proteção da população”. Trata-se, afinal, da resposta típica de qualquer município em situações idênticas. “É um projeto promovido por entidades externas, sendo a decisão final da Administração Central”, reforça o autarca.

Em contraponto a esta posição mais defensiva, surge a posição da Zero. O ambientalista Acácio Pires, em declarações ao nosso jornal, diz esperar que a APA inviabilize a expansão do terminal. “Se for aprovado, é muito mau. Representa mais consumo de gasolina e gasóleo. É certo que depois será ainda necessário esperar pelo projeto de execução da obra, mas a ideia de aprovar algo que vai contra o que o próprio Estado rejeita (o aumento do consumo de combustíveis fósseis), é incompreensível”, afirma.

O dirigente da Zero diz que levar esta obra por diante representa “não cumprir o que foi determinado e que consiste em reduzir até 2030, partindo dos valores achados em 2005, os valores de consumo de combustíveis fósseis”. “O que ficou determinado é que daqui por quatro anos essa redução tenha de atingir os 40 por cento”, acentua.

AS RESPOSTAS QUE A CM BARREIRO QUER TER

A autarquia do Barreiro entende, por sua vez, que os promotores do projeto terão de apresentar e cumprir um conjunto de pressupostos relacionados com questões ambientais e de segurança.

Na resposta dada ao nosso jornal, Rui Miguel Braga diz que existe um conjunto de aspetos que “exigem especial atenção”. esses aspetos são “a proteção dos recursos hídricos, a gestão de efluentes, o aumento do tráfego de veículos pesados, a segurança associada ao transporte de mercadorias perigosas, a proteção civil, a compatibilidade com a futura terceira travessia do Tejo e a salvaguarda da qualidade de vida das populações”.

“A posição da câmara é clara: o desenvolvimento económico do Barreiro deve ser compatível com elevados padrões de proteção ambiental, segurança das populações e sustentabilidade territorial”, adianta o autarca, sublinhando também que “projetos desta natureza não devem ser analisados de forma simplista, sem uma avaliação técnica rigorosa e fundamentada”.

Um dos pontos que a edilidade quer ver esclarecidos, e que resulta da proximidade da futura travessia do Tejo e das medidas de segurança inerentes, é abordada pela Zero, que considera que o

O que é e como poderá ser

- O atual TGLB tem 25 tanques
- A atual capacidade dos tanques é de 178.035 m³
- Pretende-se construir mais nove tanques
- A capacidade passará a ser de 216617 m³
- O terminal ocupa uma área de quase 35 hectares
- Possui um cais fluvial de 80 metros
- Tem acessibilidade rodoviária pelo IC21 e pela A12 e A2
- Não possui acessibilidade ferroviária

Estudo de Impacte Ambiental do projeto não avalia a compatibilidade entre a futura ponte e o aumento do terminal. “Há um conjunto alargado de questões que têm de ser respondidas. A expansão do terminal pode implicar, por exemplo, a chegada de mais e maiores navios transportando gasolina e gasóleo. Isso pode também significar que tenham de se efetuar mais dragagens no rio, o que significa mais poluição e risco de movimentação dos metais pesados acumulados no fundo”, diz Acácio Pires. ■

'BARRACA' DOS EXAMES NACIONAIS ATINGIU MILHARES DE ESTUDANTES NA PENÍNSULA

Até Saramago apareceu numa prova da disciplina de Geometria Descritiva

Professores temem atrasos no novo ano letivo e lamentam que o “erro do Governo” possa impedir milhares de jovens de aceder ao Ensino Superior. A reforma administrativa levou à extinção de 18 serviços fundamentais na Educação. Muitos tinham a ver com a organização dos exames.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

AS FALHAS na digitalização dos exames dos 11º e 12º anos de escolaridade podem ter prejudicado cerca de 300 mil estudantes em todo o país. Na península de Setúbal serão mais de uma dezena de milhar os afetados. Há atrasos significativos nos processos de avaliação e nas reuniões destinadas a preparar o próximo ano letivo cujo o arranque atempado pode estar comprometido. Até o acesso ao Ensino Superior pode ter sofrido contratempos suscetíveis de atrasarem o ingresso de milhares de estudantes. Professores e alunos aguardam por uma decisão do Ministério da Educação.

“Na prática o que se verificou nas dezenas de agrupamentos escolares da península de Setúbal é o mesmo que ocorreu por todo o país. Está o caos instalado em todo o lado. Culpa de quem? Do Governo, naturalmente, que ao longo dos anos, no seguimento da reforma administrativa, foi extinguindo diversos serviços que eram fundamentais para que,

por exemplo, tarefas relacionadas com os exames nacionais corresse a preceito e não da forma descontrolada que se verificou. Pelas nossas contas foram extintas 18 estruturas fundamentais. Muitas delas diretamente relacionadas com a organização dos exames”, disse ao Semmais o presidente da Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) e vive presidente da Fenprof, José Feliciano Costa.

O sindicalista entende que não são justas nem credíveis as explicações que, entretanto, foram avançadas pelo ministro da Educação que, basicamente, atiram para cima dos professores as responsabilidades das falhas detetadas. “É evidente que os problemas são da responsabilidade do ministério, que para poupar, foi extinguindo serviços ao longo dos anos. Agora, em consequência dessas medidas tomadas sem ter em consideração as necessidades reais, temos os célebres problemas da digitalização de mais de 800 mil folhas, mas



temos igualmente problemas relacionados com a credenciação dos professores que foram destacados para vigiar os exames. Temos toda uma série de problemas relacionados com processos incompletos e de falta de folhas respeitantes às provas que cada estudante fez”, acrescentou.

DIGITALIZAÇÃO 'APAGA' RESPOSTAS DE ALGUNS ALUNOS

Nos agrupamentos escolares da península há notícia de várias situações caricatas, com a digitalização a deixar de fora do processo de mui-

tos alunos as respostas que estes deram nos exames de determinadas disciplinas. Há, também, respostas trocadas. Um dos casos mais surreais terá acontecido no Barreiro, quando num teste de Geometria Descritiva de um examinado apareceu uma folha em que se fazia uma análise de um texto de José Saramago.

“Já foram detetadas diversas respostas a provas diferentes. Não sabemos como é que isso se vai resolver. Uma das possibilidades será a repetição dos exames, mas como é que isso pode ser feito sem preju-

dicar todas as partes intervenientes”, perguntou José Feliciano Costa.

“Importa que a opinião pública saiba que os problemas surgidos não são da responsabilidade dos professores, que fizeram o que lhes competia. Agora, é preciso encontrar uma solução. Há muita gente que já tem a sua vida programada. Há férias marcadas, dinheiro investido. Existe um conjunto alargado de reuniões escolares que já deveriam ter-se iniciado tendo em vista o próximo ano letivo. Julho é o mês em que se distribuem horários e fazem as turmas e agora está tudo suspenso e, pior do que isso, há largos milhares de estudantes que, devido a um erro a que são alheios, não sabem se podem frequentar o Ensino Superior ou quando o poderão fazer. As soluções, prazos e contrapartidas terão de ser apresentadas pelo Governo que, até ao momento, não assumiu nenhuma das suas responsabilidades”, disse ainda o sindicalista, salientando que todos esses contratempos podem significar grandes prejuízos para as famílias. ■

7 DIAS

SESIMBRA DEFENDE PARECER DO ICNF PARA ABATE DE ÁRVORES

O presidente da câmara de Sesimbra defendeu, quarta-feira, no Parlamento que o abate de árvores em áreas sensíveis devia depender do parecer prévio obrigatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. Durante uma audição na Comissão de Ambiente e Energia sobre o abate de pinheiros na Herdade do Cabeço da Flauta, Francisco Jesus considerou tratar-se de um caso que revelou falhas da legislação.

PARQUE DA FIGUEIRINHA REABRE A VIATURAS PARTICULARES

Na quarta-feira, o executivo da autarquia de Setúbal aprovou uma proposta de retificação ao modelo de mobilidade

CERCA DE 400 OPERACIONAIS COMBATERAM FOGO EM SETÚBAL



Um incêndio consumiu uma grande área desde o Vale do Cobro às zonas do Faralhão, Santo Ovídeo e Mourisca, em Setúbal, na última sexta-feira. As chamas deflagraram ao início da tarde numa zona de mato devido a um fogo numa viatura. No terreno estiveram 400 operacionais de várias corporações de bombeiros do distrito e também de Lisboa, apoiados por meios aéreos.

e acesso às praias do concelho, passando a permitir a utilização do parque de estacionamento da Praia da Figueirinha a viaturas durante esta época balnear, de acordo com a capacidade existente.

VITÓRIA FC ANUNCIA RENOVAÇÃO COM 13 JOGADORES

O plantel do Vitória FC começa a ganhar forma. Na segunda-feira, o emblema sadino comunicou a continuidade de 13 atletas, nomeadamente Frederico Silva, Kiko, Catarino, Diogo Cavalheira, Tomás Piedade, Odilon Jr., Diogo Martins, João Delgado, Diogo Isnard, André Gomes, Diogo Conceição, Zé Mário e Rodrigo Gomes. Também a equipa técnica já se encontra composta. O treinador será acompanhado por Henrique Cabumba, Paulo Figueiredo, Joaquim Rodrigues (adjuntos), Carlos Morais (treinador de guarda-redes) e João Fonseca (analista).



“De algo que foi negativo, vamos fazer algo positivo, dando um novo incremento à biblioteca e tornando a sala ainda mais agradável e bonita

Clarisse Campos,, presidente da câmara de Alcácer, sobre o compromisso de reabilitar a Biblioteca Municipal

Crise da água em Almada ‘ganha’ novo furo já este fim-de-semana

Falta de água mantém negócios da Costa da Caparica à beira da rutura. ERSAR aponta para décadas de subinvestimento na rede. Câmara e tutela do Ambiente acertam soluções.

A CÂMARA Municipal de Almada já tem aprovados os licenciamentos para mais dois furos de captação de água, anunciou esta quinta-feira a ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, após uma reunião com a presidente da autarquia, Inês Medeiros. A medida surge como resposta imediata à crise de abastecimento que afeta o concelho há quase um mês e que tem atingido de forma particularmente grave a Costa da Caparica.

O primeiro reforço entrará em funcionamento já durante este fim de semana, permitindo aumentar em cerca de 20% a disponibilidade de água. Segundo a ministra, dentro de duas a três semanas, com a entrada em funcionamento de mais dois ou três furos, um deles de grande capacidade, será possível aproximar o sistema dos níveis normais de abastecimento.

Maria da Graça Carvalho adiantou ainda que Almada regista atualmente um consumo médio diário de cerca de 300 litros de água por habitante, muito acima da média nacional, que ronda os 180 litros.

Já a presidente da autarquia, Inês Medeiros, explicou que os reservatórios do concelho se encontram atualmente com apenas 10% da sua capacidade, quando o normal seria estarem perto dos 60%. “Estamos perante uma situação provocada por um aumento muito substancial e inesperado do consumo. Habitualmente, a Costa da Caparica atinge o pico populacional apenas na segunda quinzena de julho, mas este ano esse aumento verificou-se logo em maio”, afirmou.

A autarca referiu igualmente que as perdas e consumos não

faturados atingem atualmente os 35%. “No ano passado registámos 54 ruturas e este ano já vamos em 142”, disse, apontando igualmente para ligações ilegais e para consumos associados à rega de espaços públicos.

Apesar das medidas agora anunciadas, a resolução da crise continua longe de estar garantida. A hotelaria, a restauração e o comércio local alertam para o risco de encerramentos caso o abastecimento não seja rapidamente estabilizado.

Num comunicado conjunto, a Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS) atribuem a situação ao aumento abrupto do consumo de água provocado pelo crescimento da população presente no concelho durante o verão.

As explicações foram transmitidas na segunda-feira à noite a várias entidades locais reunidas com responsáveis municipais. “Está tudo preso por arames”, resumiu ao Semmais Pedro Félix, do Movimento Futuro da Costa, grupo cívico da Costa da Caparica.

Antes da reunião desta quinta-feira com o Governo, Pedro Félix explicava que apenas existia a garantia da abertura de um novo furo e que os restantes aguardavam autorização do Ministério do Ambiente. “A questão nunca foi apenas a captação de água. O problema também está na capacidade da rede para transportar essa água sem que as condutas rebentem”, sustenta.

CENTRO DE SAÚDE ENCERROU POR FALTA DE ÁGUA

Um dos episódios mais visíveis da crise ocorreu na terça-fei-



IMAGEM GERARDO SANTOS

Perdas podem atingir os 35 por cento

A ministra do Ambiente, Maria da Graça Carvalho, admitiu, pronunciando-se sobre o abastecimento em Almada, que as mesmas podem atingir os 35 por cento. Para a obtenção deste valor muito contribuem os furtos. Em concelhos como Almada, mas também no Seixal e em Setúbal, onde ainda subsistem diversos bairros de barracas, o furto de água é uma prática que, de acordo com as estimativas do Governo, podem atingir cinco por cento do total. Estão igualmente incluídos nestas percentagens as quantidades utilizadas nas regas de espaços públicos.

ra, quando a Unidade de Saúde da Costa da Caparica encerrou temporariamente devido à falta de abastecimento.

O encerramento aconteceu poucos dias depois de Câmara e SMAS terem assegurado, em comunicado, que estavam a desenvolver todos os esforços para manter em funcionamento os equipamentos públicos essenciais.

Pedro Félix teme agora o impacto do festival Sol da Caparica, previsto para os próximos dias. “Foi-nos garantido que não será necessário cancelar o evento, mas os comerciantes estão muito cé-

ticos. Um restaurante, um café ou um bar não conseguem funcionar sem água nem instalações sanitárias”, afirma.

Especialistas ouvidos pelo Semmais consideram que a situação atual resulta de problemas estruturais acumulados ao longo de vários executivos.

“É provável que este seja o resultado de investimentos que deveriam ter sido feitos desde o final da década de 1990 e que foram sendo sucessivamente adiados”, refere um técnico ligado ao setor da distribuição de água que pediu anonimato.

Segundo a mesma fonte, enquanto outros concelhos da Península de Setúbal reforçaram gradualmente a capacidade de armazenamento, Almada foi acumulando fragilidades. “Há municípios que duplicaram depósitos e reforçaram as suas reservas. Almada enfrenta maiores dificuldades de captação devido às características do solo, mas isso não explica tudo. Faltou planeamento durante muitos anos. Não é responsabilidade exclusiva de um executivo, mas de vários”.

Os relatórios da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) traçam igualmente um retrato preocupante da situação estrutural do sistema de abastecimento.

Segundo o regulador, a reabilitação das condutas decorre a um ritmo anual de apenas 0,3%, quando seria necessário um investimento muito superior. Mantendo-se este ritmo, a renovação integral da rede demoraria cerca de 300 anos.

A ERSAR refere ainda perdas reais de água na ordem dos 284 litros por dia e por ramal, muito acima do valor de referência de 100 litros. O indicador inclui igualmente consumos destinados à rega de espaços públicos que não são contabilizados.

Outro dado aponta para uma cobertura de gastos de 121%, quando um sistema considerado financeiramente equilibrado deverá situar-se abaixo dos 100%.

Quanto aos recursos humanos, Almada apresenta 4,2 trabalhadores por cada mil ramais, acima da referência definida pela entidade reguladora, situada entre duas e três pessoas e meia.

“Em resumo, temos um sistema que dispõe de recursos financeiros e humanos, mas que investe apenas cerca de um quinto do valor mínimo recomendado para a renovação da rede”, conclui Pedro Félix, com base nos indicadores oficiais. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Redução do número de criadores de ovinos e bovinos aumenta riscos de incêndios

A DRÁSTICA redução do número de criadores de ovinos e bovinos nos concelhos do Litoral Alentejano está a potenciar o aumento de incêndios florestais. O alerta é dado pelo presidente da Associação de Agricultores de Grândola, entidade que alerta ainda para as consequências nefastas para a economia nacional, uma vez que também estão em declínio as exportações dos mesmos animais para países como Israel e Palestina.

Em declarações ao Semmais, Luís Dias diz que existem várias razões para o desaparecimento de ovelhas dos campos do Litoral. O primeiro, salienta, terá a ver com “a baixa compensação financeira” que os produtores têm vindo a acumular. Depois “existe toda uma burocracia excessiva resultante das sucessivas alterações às regras e normas emanadas da União Europeia”.

De acordo com os dados a que o nosso jornal teve acesso, em 2012

existiam no concelho de Grândola 187 explorações de ovinos. Esse número baixou para 148 em 2020 e para apenas 117 no ano passado. Já em relação aos bovinos havia em 2006 263 explorações e apenas 49 no decurso deste ano.

O presidente da Associação de Agricultores de Grândola diz ainda que “é cada vez mais difícil arranjar mão-de-obra para trabalhar com os rebanhos”. “Este conjunto de fatores faz com que nos últimos anos muitos produ-

tores de carne de ovino tenham abandonado a atividade, deixando os campos sem a prevenção que os animais asseguravam ao comerem e pisarem o pasto e aumentando as probabilidades de propagação de fogos”.

“O sistema agro/silvo/pastoril está muito alterado e isso tem consequências muito mais marcantes do que aquilo que se pensa. Ao contrário do que por vezes é dito, não são apenas as alterações climáticas que levam

à perda de produtividade. Nesta zona do Alentejo estamos habituados, há anos, a verões secos, muito quentes e prolongados, por vezes até outubro. São situações difíceis, mas não são as únicas que têm feito regredir a criação de animais”, sustenta Luís Dias.

De acordo com as estatísticas oficiais, Portugal vende 90 por cento dos seus ovinos para Israel. Em 2025 foram vendidos, no total das exportações para todo o Norte de África e Médio Oriente, 342 mil animais. No mesmo período exportaram-se 36 mil bovinos. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Sesimbra vai ‘explicar’ a importância das baleias na história do concelho

As baleias e a importância económica e social será tema de um evento que trará à vila especialistas nacionais estrangeiros. Há 70 anos, antes da mudança das grandes empresas para os Açores, a carne destes cetáceos era vendida nas lojas locais.

SESIMBRA será, no próximo dia 22, o principal centro europeu e um dos mais relevantes a nível mundial, relacionado com a caça da baleia e a importância que esta atividade teve em termos económicos e sociais. Especialistas nacionais e mundiais no Museu Marítimo da vila vão falar da baleação, uma atividade que no passado empregava muita gente no litoral do distrito e alimentava o comércio local e até internacional.

“A Baleação no Atlântico” é uma iniciativa da câmara, que serve para realçar a importância que a caça à baleia teve, até à década de 1950, no concelho, mas também para as populações da Madeira, Açores, Brasil, Cabo Verde e Nova Inglaterra.

Os quatro painéis servirão, sobretudo, para realçar a importância económica, cultural e social desta atividade que, ao longo da costa marítima do distrito, ter-se-á revelado desde o século XIV.

“Embora a ligação de Sesimbra à baleia remonte à Idade Média, foi durante a II Guerra Mundial que esta atividade conheceu o seu período de maior desenvolvimento”, disse ao Semmais a técnica do museu, Iolanda Ávila.

“Graças à proximidade do Cabo Espichel, zona frequentemente atravessada por cetáceos, e à experiência dos pescadores, Sesimbra tornou-se um dos principais centros de pesca da baleia em Portugal”, explicou a especialista, reve-

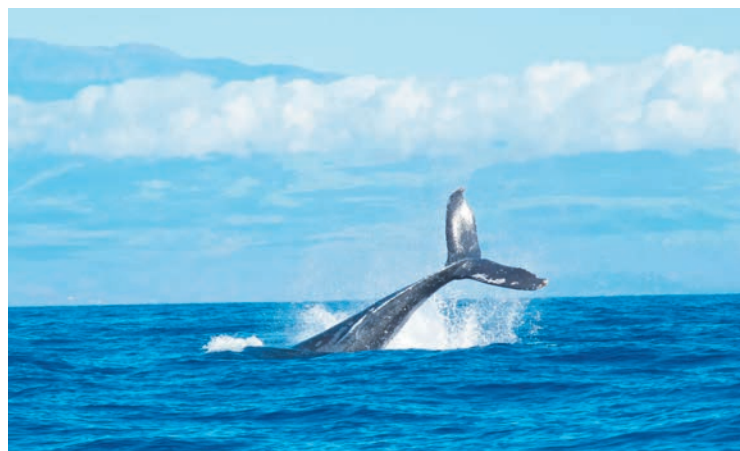


IMAGEM DR

lando que, de início (quando do começo da época áurea da atividade) “a frota era constituída por antigos barcos de pesca da sardinha adaptados com canhões lança-arpões”.

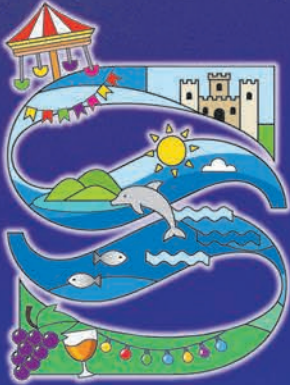
“A localização das baleias era assegurada por vigias instalados no Cabo Espichel e no Quintalinho, que comunicavam por rádio com as embarcações”, acrescentou.

A chegada de carcaças de baleia a Sesimbra era, quase sempre, motivo de grande romaria à baía da vila. Ali se juntavam dezenas de pequenas embarcações cujos tripulantes se empenhavam em saber qual o destino das baleias, acompanhando todo o processo que culminava com o desmancho, já em Setúbal. “Seguiam-se todos os passos, desde a extração da gordura e dos óleos industriais, até ao destino final dos resíduos que eram transformados em farinha para alimentação animal. As barbas tinham diversas utilizações e parte da carne era comercializada fresca ou enlatada”, disse.

Atividade que mobilizou centenas de pessoas em Sesimbra, o seu final começou a desenhar-se no final da década de 1950, quando as grandes empresas se começaram a transferir para os Açores. De todos estes aspetos sociológicos e comerciais se irão ocupar os especialistas que vão integrar os quatro painéis temáticos que irão passar pelo Museu Marítimo. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE



**FEIRA DE
SANT'IAGO**
Setúbal, Capital Natural

www.feiradesantiago.pt

2026 | **23 de julho**
Setúbal | **2 de agosto**

FERNANDO DANIEL • MIGUEL ARAÚJO • TOY • ANJOS
VALETE • RITA GUERRA • RÃO KYAO • TITO PARIS
THE LEGENDARY TIGERMAN • ENA PÁ 2000
JOÃO MENDONZA & PERPÉTUA AZEITONENSE

 **E MUITO MAIS!!!** 





Península de Setúbal reforça protagonismo visando ‘ataque’ aos fundos europeus

A PENÍNSULA de Setúbal iniciou esta semana um processo que os responsáveis políticos da região consideram histórico. Pela primeira vez desde a criação da Área Metropolitana de Lisboa, os nove municípios da margem sul dispõem de uma estrutura intermunicipal própria para definir uma estratégia comum de desenvolvimento, negociar prioridades junto do Estado e preparar o acesso ao próximo ciclo de fundos europeus.

Esse novo ciclo começou simbolicamente na terça-feira, em Palmela, com o 1.º Fórum da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal (CIMPS), que reuniu cerca de duas centenas de participantes, entre autarcas, membros do Governo, empresários, universidades, centros de investigação e associações empresariais. Mais do que um encontro institucional, o Fórum pretendia afirmar uma visão conjunta para um território que concentra uma parte significativa da indústria exportadora portuguesa, importantes infraestruturas logísticas e uma população em rápido crescimento.

“Este não é o tempo de quem divide; é o tempo de quem quer construir em conjunto”, afirmou o presidente da CIMPS, Frederico Rosa, na abertura dos trabalhos. O também presidente da Câmara do Barreiro assumiu o encontro como “o tiro de partida” para a elaboração do Plano Estratégico 2028-2034, documento que deverá estar concluído no primeiro trimestre de 2027. “A Península de Setúbal vai ser central no desenvolvimento do país na próxima década”, defendeu, sublinhando que o objetivo passa por construir uma estratégia partilhada entre autarquias, empresas, universidades e instituições públicas.

Primeiro Fórum da nova CIMPS marca o início de um plano para afirmar a região como um dos principais polos económicos do país. Nova autonomia estatística poderá traduzir-se em mais financiamento europeu e maior influência nas decisões nacionais.

A criação da Comunidade Intermunicipal, formalizada no final de 2025, representa uma alteração institucional com consequências que vão além da organização administrativa. Ao passar a constituir uma NUTS III autónoma para efeitos estatísticos europeus, a Península deixa de ser avaliada em conjunto com a Área Metropolitana de Lisboa, uma mudança que poderá permitir taxas de comparticipação comunitária significativamente mais elevadas no próximo quadro financeiro europeu.

Para os responsáveis da CIMPS, esta alteração corrige uma distorção antiga: apesar de concentrar elevados níveis de indústria, logística e população, a região via os seus indicadores diluídos pelos valores médios da capital, perdendo competitividade no acesso aos programas europeus. Um estudo da Associação da Indústria da Península de Setúbal estima que esse enquadramento terá representado perdas de cerca de dois mil mi-



lhões de euros em cada período de programação comunitária.

Mas os intervenientes insistiram que o desafio vai muito além do financiamento. “Mais importante do que ter dinheiro disponível é ter projetos preparados”, foi uma das ideias repetidas ao longo do dia. O Plano Estratégico deverá precisamente definir essas prioridades, permitindo que a região apresente candidaturas maduras quando forem abertas as próximas oportunidades de financiamento europeu.

O Fórum organizou-se em torno de seis grandes áreas: governação e fundos europeus, inovação e competitividade, indústria e transição energética, qualificação e talento, turismo e valorização territorial e infraestruturas estratégicas. À mesma mesa sentaram-se representantes do Governo, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CC-DR-LVT), da Agência para o Desenvolvimento e Coesão,

universidades, centros de conhecimento e empresas.

As grandes infraestruturas previstas para a região dominaram parte significativa das discussões. O novo aeroporto Luís de Camões, a terceira travessia do Tejo, a alta velocidade ferroviária, a expansão portuária, a mobilidade metropolitana e o reforço das ligações internas da Península foram apontados como investimentos decisivos para a próxima década.

CRESCIMENTO JÁ RONDA O MILHÃO DE HABITANTES

Também os indicadores demográficos reforçam a ideia de uma região em transformação. Segundo dados apresentados durante o Fórum, a Península de Setúbal cresceu cerca de 13% entre 2021 e 2025, aproximando-se da marca de um milhão de habitantes.

Para Frederico Rosa, esse crescimento exige uma mudança de escala nas políticas públicas. “Já não precisamos apenas de reconstruir escolas; precisa-

mos de construir novas escolas”, afirmou, defendendo igualmente uma maior equidade territorial no investimento do Estado. Referindo-se ao tratamento de resíduos, deixou um exemplo: “Não precisamos de uma quarta linha de valorização energética na margem norte; precisamos da primeira na margem sul”.

Na sessão de encerramento, o vice-presidente do Conselho Intermunicipal, Paulo Silva, também presidente da Câmara do Seixal, acentuou a leitura do dia, segundo a qual “a criação da CIMPS foi o momento fundador; o Fórum foi o início do Plano Estratégico e o passo seguinte é a execução”.

Já o secretário de Estado da Administração Local, Silvério Regalado, considerou que a criação da nova comunidade intermunicipal representa “uma oportunidade para reforçar a cooperação entre os municípios e melhorar a capacidade de planeamento regional”.

O Conselho Estratégico da CIMPS, recentemente constituído e composto por 31 entidades públicas e privadas, será responsável por acompanhar a elaboração do Plano Estratégico. A expectativa dos responsáveis regionais é que o documento esteja concluído no início de 2027, a tempo de posicionar a Península de Setúbal para o próximo quadro comunitário de apoio.

Mais do que um exercício de planeamento, o objetivo assumido é afirmar uma região que, durante décadas, viveu politicamente na órbita de Lisboa, mas que pretende agora falar com voz própria e transformar esse novo estatuto institucional em capacidade efetiva para atrair investimento, infraestruturas e financiamento europeu. ■

TEXTO ANABELA VENTURA

ULSAR reforça aposta na saúde oral com novas cadeiras dentárias

A UNIDADE Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR) reforçou a resposta em saúde oral nos cuidados primários com a aquisição de cinco novas cadeiras dentárias, num investimento de cerca de 238 mil euros financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A medida, segundo a nota de imprensa recebida pela nossa redação, permitiu aumentar de quatro para sete o número de Gabinetes de Saúde Oral dis-

poníveis no território abrangido pela ULSAR, reforçando a capacidade instalada e alargando a carteira de serviços prestados aos utentes.

Segundo o Conselho de Administração da ULSAR, esta aquisição representa “um importante reforço da acessibilidade aos cuidados de saúde primários”, permitindo promover “uma resposta mais eficaz e próxima da população”. A instituição sublinha ainda

que o investimento pretende contribuir para a “promoção da saúde oral e para a redução da incidência e prevalência das patologias orais na comunidade”.

O reforço está enquadrado no Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral e mantém como prioridade os grupos populacionais considerados mais vulneráveis e de intervenção prioritária no âmbito do Serviço Nacional de Saúde. Entre os principais destina-

tários, revela a ULSAR, estão crianças e jovens, grávidas em vigilância ativa, pessoas com patologias específicas, como a infeção por VIH/SIDA, e beneficiários do Complemento Solidário para Idosos.

Antes desta candidatura ao PRR, a ULSAR, explica o referido comunicado, dispunha de quatro Gabinetes de Saúde Oral, localizados na UCSP Barreiro, na USF Afonsoeiro, na USF Querer Mais e na USF Santo António. Com o

novo investimento, foram substituídas duas cadeiras dentárias já existentes, na UCSP Barreiro e na USF Afonsoeiro, e criados três novos gabinetes na Unidade de Saúde da Baixa da Banheira, na Unidade de Saúde de Alcochete e na USF Alburrica.

A Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, sediada no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, dá resposta, ao nível dos cuidados de saúde primários e hospitalares, aos utentes dos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo. ■

TEXTO DAVID MARCOS

A row of modern, single-story houses with white walls and blue accents. Each house has a solar panel mounted on its roof. In the foreground, there is a blue fence with white panels. The houses are built on a dirt lot, and the sky is clear and blue.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

10julho2026 / **semmais** / 7

NOVA DIREÇÃO DISTRITAL DEFINE ESTRATÉGIA POLÍTICA PARA O DISTRITO

Nuno Valente promete um Chega mais combativo e exigente

Vereador no Montijo quer um partido mais unido e com maior coerência ideológica entre os eleitos do distrito. Promete reforçar o apoio aos autarcas e anuncia a realização da primeira Convenção Autárquica Distrital, em setembro.

TEXTO DAVID MARCOS

O **NOVO** presidente da Comissão Política Distrital de Setúbal do Chega, Nuno Valente, defende um partido mais combativo, sustentando que os autarcas eleitos devem assumir uma postura mais exigente perante os executivos municipais.

Eleito a 28 de junho, derrotando o deputado e vereador da câmara de Sesimbra, Nuno Gabriel, o também vereador na autarquia do Montijo, pretende imprimir uma maior uniformidade política e ideológica à atuação dos eleitos do partido no distrito, objetivo que considera ainda não plenamente alcançado.

“Temos de ser mais firmes, porque estamos ali para defender o nosso mandato e a população que nos confiou essa

responsabilidade. Acredito que já não é um mandato de protesto, mas de exigência, precisamente porque somos contra o chamado sistema. Temos compactuado com muitas coisas contrárias ao ADN do partido e temos de limar essas arestas”, afirma ao Semmais.

Nuno Valente considera que a falta de uniformidade entre os eleitos do Chega não resulta de uma atuação deliberada nem de má-fé, mas antes do “reduzido acompanhamento prestado aos autarcas e da escassa experiência e formação política” de muitos deles. “Daí a importância do acompanhamento da distrital. Não se trata de policiamento aos eleitos, mas os nossos autarcas não podem estar abandonados no combate político que têm de fazer”, sustenta.



O dirigente revela ainda que está a ser preparada, para setembro, a primeira Convenção Autárquica Distrital, iniciativa que pretende promover uma maior articulação entre os eleitos e definir linhas de atuação comuns.

Sobre o pedido de impugnação das eleições internas apresentado por um grupo de militantes - que alegava, entre outros aspetos, que Nuno Valente participou na presidência

da mesa eleitoral apesar de ser candidato -, o novo líder distrital desvaloriza a situação e garante que o processo decorreu dentro das normas. “Acho que não tem fundamento. Temos a consciência tranquila de que cumprimos tudo. Aliás, a Mesa Nacional esteve presente durante todo o ato, havia delegados da outra lista e não foi levantada qualquer objeção em ata. Lamento que isto tenha sido levado para a imprensa e

não resolvido internamente, nos devidos termos”, afirma.

DIRIGENTE LANÇA CRÍTICAS À CIM E À AMRS

Questionado sobre a estratégia do partido para o distrito, Nuno Valente considera que os seis deputados eleitos pelo círculo de Setúbal têm mantido os principais problemas da região “bem presentes” na Assembleia da República. Ainda assim, entende que a imigração, a saúde e os investimentos estruturantes previstos para o território, como o novo aeroporto e a terceira travessia do Tejo, devem assumir prioridade na agenda política.

No diagnóstico que faz do distrito, o dirigente aponta diversas carências, que atribui a “50 anos de abandono” e a autarquias que, na sua perspetiva, “se transformaram em aparelhos partidários”.

Nesse contexto, critica o funcionamento da Comunidade Intermunicipal da Península de Setúbal (CIM) e da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS). “Ao fim e ao cabo, quem decide é a CCDDR e também a AML. Tanto a CIM como a AMRS tornaram-se espaços para os boys dos partidos”, acusa. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Divergências marcam início do novo ciclo da Comissão Política Concelhia do PS/Sesimbra

O **NOVO** presidente da Comissão Política Concelhia de Sesimbra do Partido Socialista, Ricardo Mendes, mostrou-se surpreendido com o anúncio da desvinculação de quatro autarcas eleitos pelo partido.

A decisão envolve os vereadores da Câmara de Sesimbra Sérgio Faias e Bertina Duarte e os deputados municipais Paulo Caetano e Afonso Pessoa, na sequência do resultado das eleições internas de 19 de junho. “Honestamente, não entendo e ninguém compreende. Ficámos todos surpreendidos no partido. Tínhamos divergências políticas, mas nunca, na minha opinião, ao ponto de haver uma desvinculação. Quando participei nas comissões políticas e fiz críticas, foi sempre com intuito construtivo e nunca como ataque pessoal contra Sérgio

Faias e Afonso Pessoa, que acabou por ser o outro candidato à concelhia”, disse Ricardo Mendes ao Semmais.

O dirigente lamenta também não ter conseguido falar com Sérgio Faias, anterior líder da concelhia, cabeça de lista do PS à Câmara de Sesimbra nas últimas autárquicas e que cumprirá agora o mandato de vereador como independente. “Quatro dias depois das eleições, tentei falar com o Sérgio e promover uma transição normal e pacífica de pastas. Não me atendeu nem respondeu às mensagens. No dia seguinte, enviou-me um email com as credenciais institucionais do partido e, desde então, não houve mais comunicação. Depois fui surpreendido com o comunicado conjunto sobre a saída dos eleitos”, explicou.

Compromisso para o resto do mandato

Contactado pelo Semmais, Sérgio Faias confirmou as divergências e considerou que a saída, sua e dos restantes eleitos, foi a melhor decisão. “Durante anos tivemos um relacionamento difícil com estas pessoas, pelo que enquanto eleitos, não estávamos dis-

poníveis para receber orientações ou dar satisfações sobre a nossa atividade a quem não merece o nosso respeito”, sustentou o agora vereador independente.

O dirigente cessante disse mesmo que a relação com os atuais líderes foi “sendo minada ao longo dos anos”, por um “conjunto de acontecimentos”,

tendo ocorrido “atritos, por vezes insultos” e até “tentativas de intimidação”. Ainda assim, frisou que a lista vencedora foi legitimamente eleita pelos militantes. Sérgio Faias revelou também que os elementos que saíram comunicaram a decisão apenas aos órgãos nacionais, sem informar a Federação Distrital do PS.

Na conversa com o nosso jornal, o vereador sublinhou que ele e Bertina Duarte se “mantêm empenhados” em honrar o mandato e o programa sufragado pela população. “Apresentámos este projeto a pensar na nossa terra, na nossa visão de desenvolvimento do concelho, e vamos manter-nos firmes nas nossas posições”, reiterou Sérgio Faias. ■

TEXTO DAVID MARCOS





D. DINIS E ISABEL DE ARAGÃO O CASAL REAL

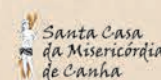


Feira Medieval de Canha

24, 25 E 26 JULHO'26

Teatro de Fogo
O Milagre das Rosas
Ceia Medieval
Torneio de Armas
Noite Italiana
La Giosta e Sbandietori
Noite Árabe
Uahdat Ensemble
Al caravan

Concerto Antíkua
A Bruxa de Canha
Jogo Imersivo
Terror Medieval
Fabliaux Contos Eróticos
Concertos Eduardo Ramos e Stella Maris
Tenor João Mendonça



ÁRBITRO DE SETÚBAL VAI PARA A 9.ª ÉPOCA NOS QUADROS PRINCIPAIS

André Narciso entre a elite da arbitragem portuguesa no futebol

Quase a chegar aos 45 anos, limite para um árbitro principal em Portugal, o setubalense André Narciso faz um balanço do percurso e admite continuar ligado ao futebol através da vídeo-arbitragem.

TEXTO DAVID MARCOS

DESDE 2018/19 que André Narciso é o único árbitro do distrito de Setúbal a figurar no principal quadro das competições nacionais. Prepara-se agora para cumprir a 9.ª época consecutiva entre a elite do apito em Portugal.

Com 43 anos, a dois do limite de atividade, o setubalense, em entrevista ao Semmais, classifica como “desafiante” o percurso iniciado em 2002, quando frequentou o primeiro curso de arbitragem. “É sempre gratificante, porque temos o privilégio de pertencer à elite. Somos 23 árbitros de primeira categoria, num universo de cerca de quatro mil no país. Tive a felicidade de chegar até aqui com muito trabalho, porque nos últimos 25 anos não

deixei de ser pai, marido e também mantive a minha atividade profissional até entrar para o quadro profissional”, partilha.

A conciliação da arbitragem com a vida familiar é o aspeto que mais pesa no árbitro, que confessa não saber “há anos” o que são férias. “Tenho dois filhos e eles têm férias nesta altura. Quando vão de férias, eu já estou a preparar a nova época. A minha família quer descansar e eu quero treinar. A preparação assim o exige; não posso estar num registo de lazer”, explica.

As responsabilidades aumentaram com a entrada no quadro internacional de vídeo-arbitragem, que lhe permite participar em jogos europeus, como Liga dos Campeões, Liga Europa e Liga Conferência, e em campeonatos da Turquia,



Chipre e Grécia. “Fiz as contas e, no ano passado, em 365 dias, estive mais de 150 fora do país. É muito desafiante”, revela o árbitro, que integrou a pré-seleção da vídeo-arbitragem para o Mundial FIFA.

Jogo em Lamas não sai da memória

Apesar de continuar focado na carreira como árbitro princi-

pal, André Narciso já olha para o futuro no futebol: “Felizmente, tenho conseguido construir uma carreira internacional interessante na vídeo-arbitragem e, com a abertura de quadros próprios, esse deverá ser o meu futuro”, admite.

Questionado sobre o seu percurso, destaca a estreia no quadro principal, num GD Cha-

ves-Portimonense, mas recorda sobretudo os escalões inferiores, quando consolidava a carreira iniciada em 2005: “Os dois anos de formação na Segunda Divisão B foram muito importantes, porque aquilo era futebol a sério, duro. Lembro-me de um União de Lamas-Espinho com o estádio cheio e a polícia até se desviava dos adeptos. Eram outros tempos”.

O árbitro admite que a experiência como atleta do Vitória FC, até aos 18 anos, facilitou a adaptação à arbitragem e a relação com os jogadores. “Acho que o meu diferencial é a proximidade com os jogadores. Sinto que falo a mesma língua que eles, percebo o que sentem e lido com isso com humildade. Tenho sempre a porta do meu balneário aberta para falar sobre as minhas decisões”, acrescenta.

André Narciso defende ainda que o futebol português “tem feito o seu caminho”, com “uma evolução das competências” de todos os intervenientes, e destaca o esforço para a “humanização do árbitro de futebol” e para a “diminuição do peso mediático do seu erro”. ■

Paulo Martins promete muito trabalho e profissionalismo no Alcochetense

Além do novo técnico, o emblema do Campeonato de Portugal já anunciou a continuidade do diretor Alain Pilar e as chegadas dos jogadores Miguel Abreu, Harramiz, Leandro Tipote e Luís Ribeiro.

O GD ALCOCHETENSE começou, desde a última semana, a levantar o véu da temporada 2026/27, onde irá militar novamente no Campeonato de Portugal, o primeiro degrau dos escalões nacionais do futebol nacional.

A grande novidade para a próxima época é a chegada do treinador Paulo Martins, que nas duas últimas temporadas esteve no Vitória FC, onde conseguiu ser campeão distrital consecutivamente, tanto da 2.ª como da 1.ª divisão. Na apresentação no Estádio António Almeida Correia, conhecido como Foni, o técnico de 48 anos, deixou o mote e visão que tem para a sua liderança. “Aquilo que podem esperar é muito trabalho, dedicação e profissionalismo, o que acaba por ser a base das gentes de Alcochete no seu dia-a-dia. Quero sentir que podemos fa-

zer uma família que nos vai levar ao objetivo final, que são as vitórias”, disse ao Semmais.

Motivado por ser treinador no Campeonato de Portugal, Paulo Martins deixou ainda elogios ao projeto do GD Alcochetense e explicou que “sentiu que o queriam muito ali” e por isso aceitou o convite: “É um grande desafio poder dignificar as cores do Alcochetense. É também um passo muito importante para a minha carreira conseguir treinar no Campeonato de Portugal”.

Antes de apresentar o novo treinador, o clube que tem André Geraldês como General Manager, já tinha anunciado a continuidade de Alain Pilar na estrutura do futebol, desta feita como diretor técnico, depois de duas temporadas como diretor desportivo. ■



Pilar fez parte da equipa que além de ter sido campeã distrital em 2025, conseguiu a manutenção na temporada passada no Campeonato de Portugal. “Esta renovação é o reconhecer da continuidade de alguém que tem muita competência profissional e humana, além de uma lealdade extraordinária”, reiterou o CEO da SAD alcochetana, citado na nota de imprensa publicada pelo clube.

Depois de diretor e treinador, nos últimos dias o emblema alviverde tem começado a dar a conhecer a constituição do plantel para a temporada. Além das renovações com Mateus Santos e Rodrigo Pinto, já anunciou a chegada de nomes como Luís Ribeiro (guarda-redes), Miguel Abreu (médio), Leandro Tipote (extremo) e Harramiz (avançado).

O GD Alcochetense anunciou também a criação de uma equipa de seniores B, com o objetivo de “proporcionar uma transição sustentada aos atletas que concluem o seu percurso na formação”, sendo também uma oportunidade de acrescentar ao clube atletas com “os valores, a ambição e a cultura” do clube. A equipa será treinada por Cláudio Pires. ■

TEXTO DAVID MARCOS



PRR Portugal					Projetos PRR do Distrito de Setúbal			
21.905 M €	24.595 M €	22.637 M €	13.193 M €	369.720	1.014 M €	978 M €	504 M €	22.762
Dotação	Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados	Aprovado	Contratado	Pago	N.º Projetos Contratados
%	Aprovado / Dotação	Contratado / Aprovado	Pago / Contratado		Aprovado Setúbal / Apro...	Contratado Setúbal / Con...	Pago Setúbal / Pag...	
Per Capita ¹	112%	92%	58%		4%	4%	4%	
2.118	2.378 €	2.189 €	1.275 €		1.159 €	1.118 €	576 €	

Projetos PRR do Distrito de Setúbal							
Componente	Descrição	Nº Projetos Aprovados	Aprovado	Nº Projetos Contratados	Contratado	Pago	% Pago / Contratado
C01	Serviço Nacional de Saúde	73	106.148.709 €	72	105.998.523 €	30.965.053 €	29%
C02	Habitação	158	310.712.541 €	150	299.746.079 €	144.809.553 €	48%
C03	Respostas sociais	289	94.560.128 €	286	94.560.128 €	54.880.871 €	58%
C04	Cultura	27	3.711.884 €	27	3.711.884 €	1.864.966 €	50%
C05	Investimento e inovação	166	112.045.499 €	146	98.899.014 €	55.803.558 €	56%
C06	Qualificações e competências	6353	94.606.853 €	6.352	90.233.571 €	50.145.019 €	56%
C07	Infraestruturas	1	83.409.473 €		76.736.379 €	76.409.870 €	100%
C08	Florestas	12	758.990 €	12	758.990 €	419.816 €	55%
C10	Mar	8	11.502.147 €	7	11.528.976 €	2.254.902 €	20%
C11	Descarbonização da indústria	22	73.978.288 €	22	73.978.288 €	37.432.330 €	51%
C12	Bioeconomia	2	5.145.885 €	2	5.145.885 €	1.561.543 €	30%
C13	Eficiência energética em edifícios	11913	26.105.392 €	11.906	26.080.728 €	15.269.554 €	59%
C14	Hidrogénio e renováveis	4	23.735.266 €	4	23.735.266 €	0 €	0%
C15	Mobilidade sustentável	2	6.366.769 €	2	6.366.769 €	5.407.293 €	85%
C16	Empresas 4.0	770	12.154.062 €	411	11.664.817 €	6.905.941 €	59%
C19	Administração pública digital	25	6.449.517 €	23	6.413.107 €	3.533.426 €	55%
C21	REPowerEU	3340	42.746.270 €	3.340	42.746.270 €	16.134.039 €	38%
Total		23165	1.014.137.673 €	22.762	978.304.674 €	503.797.733 €	51%

</

Dados referentes a: 01/07/2026

¹ Valores da população com base nos últimos censos do INE.

Somos PRR

Consulte os projetos em detalhe no site recuperarportugal.gov.pt

Aplique diversos filtros na sua pesquisa:

Dimensão/Componente/Projeto/
Distrito/Concelho/Freguesia

CENTRO DE EXPERIMENTAÇÃO ARTÍSTICA ACOLHE CONCERTO SOLIDÁRIO PAULO RICARDO

“Dedos e Cordas em Conexão Profunda: Música que abraça e transforma”

Espetáculo do artista angolano Paulo Ribeiro junta música, poesia e os convidados Huba Mateus e Gilberto Adriano, num alinhamento marcado pela diversidade cultural.

TEXTO DAVID MARCOS

O VIOLINISTA Paulo Ricardo apresenta, este sábado, às 21h00, no Centro de Experimentação Artística (CEA), no Vale da Amoreira, Moita, o concerto solidário “Dedos e Cordas em Conexão Profunda: Música que abraça e transforma”. A entrada é gratuita, mediante donativo, numa iniciativa que junta música, poesia e uma campanha de recolha de bens para apoiar pessoas e famílias do concelho que se encontrem numa situação social frágil.

A proposta artística cruza o violino com uma banda formada por baixista, pianista, guitarrista, vocalista e percussionista, além de momentos de poesia. Paulo Ricardo promete um alinhamento diverso: “Vamos fazer música portuguesa, cabo verdiana, de angolana, moçambicana e guineense”, avança ao Semmais o artista, sublinhando a intenção de criar um programa para que “todo o mundo se possa identificar com alguma coisa”.

Entre os convidados estão o poeta e compositor Huba Mateus, e Gilberto Adriano, também



poeta, que apresentará o concerto. O recital de poesia também terá lugar no Centro de Experimentação com temas “ligados à solidariedade, à ajuda e ao amor ao próximo”, numa noite pensada para aproximar a comunidade do espaço cultural.

Na conversa com o nosso jornal, o violinista explica que a

ideia do concerto surgiu depois de conhecer o trabalho do CEA, no início deste ano. “Eu não conhecia o espaço. Fui desafiado a ir a uma jam session e aí conheci o trabalho e as pessoas que têm ajudado o centro e tornei-me parte da família. Percebi que podíamos chegar a mais jovens e que é um espaço que tem muito

para dar”, contou Paulo Ricardo, destacando o apoio à música, ao teatro, à poesia e à produção artística.

ARTISTA QUER APROXIMAR OS JOVENS DO CEA

Nascido em Angola, Paulo Ricardo entrou no mundo da música “aos nove ou dez anos”,

no coro infantil da Igreja Nova Apostólica, onde começou a contactar com a disciplina das partituras, guiado pelo mentor João Malonda.

Mais tarde, no Centro Polivalente de Formação Profissional, em Luanda, queria aprender piano, mas a falta de vagas levou-o ao violino, instrumento que aprendeu a gostar apesar dos desafios iniciais. “Não foi fácil. Encontrei alguma resistência até em casa, porque não gostavam. Diziam que estava a fazer barulho e que tinha de arranjar outra forma de aprender e ensaiar”, revela o artista, que reside em Portugal desde 2014.

O músico espera que o concerto funcione também como convite à participação e aproxime “mais meninas e meninos” do CEA. Para Paulo Ricardo, esta é uma oportunidade para mostrar que o espaço “pode ser uma porta de entrada para aprendizagens artísticas”, sobretudo num território onde, considera, há jovens que poderiam “encontrar na música e noutras artes uma alternativa ao tempo passado na rua”. ■

FARB volta a levar as artes de rua ao Parque da Cidade do Barreiro

Na edição deste ano coabitam teatro, circo contemporâneo, música, leitura e oficinas, com propostas para diferentes tipos de público.

O PARQUE da Cidade recebe, até domingo, mais uma edição do FARB – Festival de Artes de Rua do Barreiro. Promovida pela autarquia local, a iniciativa volta a ocupar o espaço público com teatro, circo contemporâneo, performance, leitura, música e oficinas, reunindo companhias nacionais e internacionais.

Em entrevista ao Semmais, Sara Ferreira, vereadora da edilidade barreirense, explica que a aposta, através deste certame, passa por “aproximar a cultura da população e levar os espetáculos para fora dos auditórios”. O objetivo, acrescenta a autarca, é apresentar ao ar livre propostas “com a

mesma importância, com a mesma grandeza e com a mesma riqueza” das que habitualmente chegam às salas.

O festival, à semelhança de edições anteriores, volta a apresentar uma programação diversificada. A abertura está marcada para as 21h30, em frente ao Auditório Municipal Augusto Cabrita, com “Por um fio”, da companhia portuguesa Erva Daninha que apresenta um espetáculo de acrobacia aérea sobre dependência, fragilidade e ligação entre dois corpos. Às 22h15, na tenda, segue-se “100% Paccottiglia”, da companhia italiana Circo Pacco, uma proposta cômica e multipremiada.

No fim de semana, a programação ocupa manhãs, tardes e noites. A “Feirinha do livro, jogo e brinquedo”, para crianças dos 5 aos 12 anos, decorre entre as 10h00 e as 13h00. No sábado, há ainda “Antiprincesas – Catarina Eufémia”, de Cláudia Gaiolas, uma oficina de origami, Pedipaper Literário da Biblioteca Aletria, laboratório de serigrafia “Bicicleta Manifesta”, “Ensaio dirigido a...”, de Andresa Soares, e “Leitura na Relva”. À noite, apresentam-se “La Crisis de la Imagination”, da Rauxa Cia, e “Embollic”, da companhia Pau Palaus, ambas de Espanha.

Domingo inclui hora do conto com Ana Frias, piqueni-



que no relvado com DJ ao vivo, a atividade “Diários”, da Biblioteca Aletria, e a estreia em Portugal de “Paipai Rouge”, da companhia espanhola La Gata Japonesa. O encerramento realiza-se às 18h30, no palco da tenda, com a Orquestra Baía.

Para Sara Ferreira, o parque favorece um encontro mais direto entre artistas e público, pois, afirma, “quem está a pas-

sar percebe que está ali um espetáculo que, se calhar até nem tinha conhecimento, e vai ficar a ver”.

A autarca acredita que esta proximidade ajuda a criar novos públicos e destaca a adesão “muito positiva” ao FARB. “Quem vem uma vez volta nas outras edições”, afirma. ■

TEXTO DAVID MARCOS

“Portugal Tem Taaanto Talento” em cena no palco do Cinema São Vicente

Peça promove uma sátira do universo dos concursos de talento televisivos e critica a forma como as aspirações de rápida ascensão mediática dos participantes é alimentada.

NO ÂMBITO da terceira edição do Entreteias, comédia “Portugal Tem Taaanto Talento”, da associação Bastidores D’Arte, vai estar em cena no Cinema São Vicente, na próxima quinta-feira. O espetáculo parte do universo dos concursos de talento televisivos para construir uma sátira sobre a procura de notoriedade imediata, dos aplausos fáceis e da ilusão de um crescimento artístico rápido fruto da exposição mediática.

A dramaturgia recia a lógica televisiva com humor e exagero, expondo a distância entre a aparência de uma grande produção e a fragilidade do que é avaliado. “Há apresentadora, júri, candi-

datos e números de música, teatro, dança, poesia e mimo. Mas, neste caso, os concorrentes têm ‘tudo menos talent’, resume ao Semmais o autor Mário Barradas, que escreveu a peça inspirado na proliferação destes programas.

Para o encenador, a crítica atravessa também a forma como estes concursos podem transformar a fama num objetivo em si mesmo, acabando por muitos participantes procurarem “aparecer” e acreditarem que a presença televisiva abre portas de forma imediata. Nesse sentido, Mário Barradas defende que “a arte tem que ter o seu estudo e o seu tempo de aprendizagem”,



lembrando o papel das escolas de teatro, música e dança na formação de artistas.

Entre as personagens, a sátira joga com figuras que até sabem fazer alguma coisa, mas escolhem números que desviam a atenção da qualidade, e momentos em que o mérito passa despercebido. “Tudo isto mostra que

muitas vezes a qualidade não é bem observada e bem avaliada”, sublinha Mário Barradas, apontando para uma das ideias centrais da peça, ou seja, que nem sempre o aplauso coincide com o talento.

Na conversa com o nosso jornal, o encenador destacou ainda a importância da inicia-

tiva Entreteias, promovida pela câmara do Seixal e integrada no âmbito do Plano Municipal de Desenvolvimento do Teatro. “Com este projeto está a ser dada uma grande importância e relevância ao trabalho que é desenvolvido pelas companhias locais. Consegue-se ao longo do ano promover uma programação para o teatro local dos grupos do concelho”, diz.

Para o artista, o projeto ajuda a consolidar o trabalho desenvolvido por estas estruturas, em especial depois das dificuldades sentidas durante o Covid. “A pandemia foi muito dura. Antes tínhamos cerca 11 ou 12 companhias e agora são apenas cinco ou seis. Desde que se criou o Entreteias tem havido esse trabalho para que as companhias do Seixal possam promover os seus trabalhos”, refere. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

SE TÚ **BAL**
JÁ SÓ PENSAS
EM AREAIS DE
PERDER DE VISTA,
OS NOSSOS VINHOS
LEVAM-TE LÁ.



VINHOS
SETÚBAL
WINES

#BEBESETUBAL
www.vinhosdesetubal.pt

vinhos de
portugal

VINHO COM MODERAÇÃO
ESCOLHA | PARTILHE | CUIDE



Três séculos de devoção enaltecem Elvas enquanto destino religioso

A lenda do padre Manuel Antunes deu lugar a um dos mais importantes centros de peregrinação do país. Ali se encontram milhares de peças que testemunham a fé e contam a História.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

ELVAS, ano da graça de 1736. Manuel Antunes, capelão local, deslocava-se pelos campos em redor da urbe. Sem aviso, a sua montada assustou-se e o eclesiástico foi cuspidor com violência, sofrendo ferimentos de tal gravidade que, quando o encontraram, quase o deram por findo. Assim não o quis o destino. Tombado junto a uma cruz de madeira que assinalava o local onde outro homem morrera, o padre agarrou-se ao momento simbólico e não deixou que a vida o abandonasse. Recuperou totalmente e, ano após ano, começou a celebrar missa no local, que foi crescendo até se tornar num centro de peregrinação onde os crentes começaram a deixar os votos para obterem favores divinos e se curarem das mais diversas maleitas.

Hoje a lenda do padre Manuel Antunes mantém-se bem viva entre os elvenses. Ao lado da ermida que o padre mandou erigir, estão agora muitos milhares de votos deixados ao longo de quase três séculos. Mais do que um testemunho de uma fé imensa, o Museu dos Ex-Votos, é um marco cultural e antropológico que conta uma parte da História do concelho de Elvas. Um local de peregrinação para as gentes locais, mas também para milhares de forasteiros, muitos vindos do estrangeiro e ávidos de mergulharem no passado e melhor entenderem o simbolismo do local.

Mais do que uma coleção museológica, a sacristia é um espaço onde cada peça conta uma história de esperança, sofrimento, gratidão e fé. Os milhares de peças que ali se acumulam assumem um valor

incalculável, mesmo que muitos dos objetos em exposição possam não ter grande valor económico.

Ao entrarem no Museu dos Ex-Votos, no Santuário do Senhor Jesus da Piedade, os visitantes são imediatamente surpreendidos pela dimensão e diversidade da coleção. Nas paredes sucedem-se centenas de fotografias, retratos, pinturas, bordados, quadros, placas manuscritas e objetos de uso quotidiano que testemunham momentos de dor, superação e agradecimento.

Entre os ex-votos mais curiosos encontram-se pequenas esculturas em cera representando mãos, braços, pernas, pés, corações, olhos ou outros órgãos humanos, oferecidas por quem acreditou ter recebido a cura para determinada doença.

Há ainda muletas, bengalas, aparelhos ortopédicos, medalhas militares, uniformes, peças de vestuário, crucifixos, rosários, trabalhos em madeira e cortiça, molduras bordadas a fio de ouro, miniaturas de casas, automóveis e embarcações, fotografias de família e inúmeros testemunhos manuscritos onde os devotos relatam graças recebidas.

Muitos destes objetos revelam episódios dramáticos: Acidentes de trabalho, doenças graves, partos difíceis, naufrágios, conflitos militares ou situações de grande aflição pessoal. Outros traduzem simplesmente a gratidão de quem viu concretizado um desejo há muito esperado.

Cada peça é única. Cada uma representa uma promessa cumprida. No seu conjunto, esta coleção constitui um extraordinário retrato da sociedade portuguesa ao longo de quase trezentos anos, permitindo compreender



costumes, modos de vida, preocupações, crenças e formas de expressão da religiosidade popular.

MUITO MAIS QUE A DIMENSÃO RELIGIOSA

Embora profundamente ligado à fé cristã, o Museu dos Ex-Votos possui igualmente uma enorme relevância histórica e cultural. Especialistas consideram que este espólio representa uma verdadeira memória coletiva da comunidade, onde se cru-

zam diferentes épocas, classes sociais e contextos históricos.

Ali convivem objetos simples oferecidos por agricultores, artesãos ou trabalhadores rurais com ofertas provenientes de militares, comerciantes, famílias abastadas e peregrinos oriundos de vários pontos de Portugal e até do estrangeiro.

Cada ex-voto documenta uma relação profundamente humana entre quem pede, quem acredita e quem agradece. É precisamente essa autenticidade

que faz desta coleção um património singular, cuja preservação assume hoje uma importância crescente para as futuras gerações.

Para o presidente da câmara, José Rondão Almeida, o Museu dos Ex-Votos constitui uma das mais importantes expressões da identidade espiritual do concelho: “Elvas é muito mais do que uma cidade fortificada. É também uma cidade profundamente marcada pela sua monumentalidade sacra, onde convivem séculos de história, arte e devoção. Temos quatro antigos conventos, mais de duas dezenas de igrejas e capelas e um património religioso absolutamente extraordinário, que importa preservar e valorizar.”

“O Museu dos Ex-Votos emociona qualquer visitante porque cada objeto representa uma história verdadeira. São testemunhos de fé, esperança e gratidão que atravessaram gerações e que fazem parte da memória coletiva da nossa comunidade”, diz Rondão Almeida, sublinhando que a divulgação e valorização deste património faz parte da estratégia municipal tendo em vista a promoção cultural e turística do concelho.

“Queremos que quem visita Elvas descubra não apenas a imponência das muralhas classificadas pela UNESCO, mas também a riqueza do nosso património religioso. A cidade possui um conjunto excecional de igrejas, conventos e espaços de devoção que constituem uma dimensão essencial da nossa identidade histórica e cultural”, frisa.

Apesar de já ter quase três séculos de existência, o Museu continua a despertar o interesse dos crentes da atualidade. São eles que fazem a coleção crescer, trazendo mais e mais fotos, objetos e mensagens. ■



À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

Sinto que ando há mais de dez anos a dizer as mesmas coisas. Água mole em pedra dura, penso, ao mesmo tempo que sinto o desgaste da insistência, sobretudo nestes tempos disparatados, em que há quem vá para órgãos públicos nacionais ou locais defender, sem qualquer consequência, que afinal o céu não é azul – o que das redes sociais merece aplauso quando vai ao encontro dos filtros com que cada um escolhe ver a realidade. Eu gosto de violeta, logo o céu é violeta. Simples. E por mais que alguém diga que é azul, é violeta.

Bom, então o assunto de hoje é um dos mesmos de sempre, política cultural: a ideia que regressa sempre das cinzas, qual fénix, de que o financiamento público deve servir para “dar às pessoas o que as pessoas

O QUE AS PESSOAS QUEREM

querem”. Muito bem, então vamos ver o que as pessoas, aparentemente, querem (e, por exclusão de partes, o que não querem). Nem vou puxar das estatísticas, não vale a pena, sei bem que corroboram o que direi a seguir mas sei, igualmente, que isso é completamente indiferente para quem vê a vida através de filtros de cor. Então, cá vai: a maioria da população portuguesa quer entretenimento, serviços de streaming de música e filmes ou séries, scroll aleatório nas redes sociais, festas populares, talvez um festival de Verão ou outro, uma ida ao La Féria em anos bissextos, ver os filhos, netos, sobrinhos a actuar com a escola de dança, música ou, com muita sorte, teatro. E é mais ou menos isto. Retrato em caricatura do estado da participação cultural em Portugal, de Levi Martins. Se usarem, peço que por favor creditem o autor.

Portanto, segundo estas pessoas a que me referi no primeiro parágrafo, é bastante simples resolver todos os problemas de política cultural no nosso país e, finalmente, “dar às pessoas o que as pessoas querem”: basta acabar de vez com o financiamento a companhias de teatro,

dança, orquestras regionais, cinema de autor, acabar com a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses e com todos os teatros e cineteatros municipais (a não ser que toda a programação passe a ser de teatro de revista, musicais, blockbusters, stand up, influencers e estrelas pop), de caminho acabar com as bibliotecas de que ninguém quer saber e reciclar aqueles papéis todos que ninguém lê, e já agora com arquivos e museu, que o que interessa é o próximo episódio, a próxima festa, a próxima polémica no reality show, para não falar sequer de futebol, que acho que por enquanto não está ainda no âmbito da política cultural – por este andar lá chegaremos, até porque o Desporto e a Cultura já fazem parte do mesmo Ministério, juntamente com a Juventude. No fundo, a sugestão é que a política cultural tenha como base acabar de vez com todas estas coisas que “as pessoas não querem”. E, depois, pegar em todo o dinheiro poupado e colocá-lo até ao último cêntimo na lista que fiz no parágrafo anterior. Espero que se despachem, porque isto de estar do lado da razão em tempos delirantes é uma valente... chatice.



CATARINA MARCELINO

EX-SECRETÁRIA DE ESTADO
PARA A CIDADANIA
E PARA A IGUALDADE

Enquanto Autarca e representante do PS Montijo, conjuntamente com o Vereador Carlos Anjos, acompanhei as Deputadas Socialistas de Setúbal, Eurídice Pereira e Margarida Afonso, numa visita ao Estabelecimento Prisional - EP do Montijo. Estivemos dentro um par de horas e fomos confrontados com uma situação difícil de digerir.

Os nossos concidadãos que ali se encontram, e que deviam estar sujeitos a projetos de reabilitação e de futuro, vivem em condições indignas. Vivem numa realidade específica, pautada por regras e códigos próprios, uns formais e outros informais, em condições que nos deviam envergonhar enquanto sociedade.

Começámos a nossa visita com uma pequena reunião no Gabinete da Diretora do EP, com paredes cheias de humidade, e assim fomos entrando neste universo de 178 reclusos, o mais novo com 17 anos e o mais velho com 78, numa cadeia sobrelotada, com mais 68 homens para além da capacidade prevista.

A situação no EP do Montijo tem-se agravado nos últimos tempos, fruto de

ESTIVEMOS DENTRO

uma greve dos guardas do EP de Setúbal às diligências a Tribunal, sendo estas asseguradas pelos guardas do EP do Montijo para os dois estabelecimentos. Acresce que os guardas não estão na sua totalidade em funções, há 13 de baixa médica e 7 de férias, penalizando os reclusos que ficam muitas vezes sem escola por falta de guarda para acompanhar.

Foram-nos ainda referidas as más condições do edificado que data da década de 50 do século passado e cujas telhado e as canalizações originais levam a uma situação de infiltrações e chuva dentro das instalações, nomeadamente nas celas.

Os carros celulares de transporte de reclusos são muito velhos, têm todos mais de 13 anos havendo um com 28 anos, não têm ar condicionado e avariaram constantemente.

Mas mais impactante do que ouvir foi a visita que se seguiu.

Visitámos celas onde deviam estar 4 homens e estão 8, onde deviam estar 6 e estão 10 e 12, com beliches com 3 andares, num espaço apertado, com humidade e pouca ventilação. É importante referir que nas prisões portuguesas as portas das celas encerram às 19h e só reabrem às 8h da manhã seguinte, ficando os reclusos encerrados durante 13 horas consecutivas num espaço confinado.

Fomos à cozinha, onde a comida é de boa qualidade, mas as condições do equipamento é difícil de descrever. Há

pias de pedra ainda originais da época da construção, o chão está esburacado, a ventilação é má. Certamente que se a ASAE entrasse ali, fechava de imediato aquela cozinha por não cumprir minimamente regras nenhuma das que estão estabelecidas na lei.

Apesar da situação muito má que presenciámos, também há alguns aspetos positivos a reter. A zona da escola, da biblioteca e da enfermaria estão em boas condições e há uma cadeira de dentista que serve o EP do Montijo e o EP de Setúbal. Todas as celas têm um telefone para uso dos reclusos para contactos autorizados que ajudam no combate à solidão e na prevenção do suicídio.

Nas cadeias portuguesas há reclusos em regime aberto, que trabalham e voltam para pernoitar e também há quem trabalhe dentro do EP para empresas que, em muitos casos o que pagam, cá fora, seria considerado exploração laboral. Outros trabalham para o EP, limpam, fazem serviço de lavandaria e de cozinha, são pagos por uma tabela oficial de valores mínimos que nos devem embaraçar.

Estivemos lá dentro, saímos envergonhados, porque naquele tempo que lá estivemos fomos confrontados com a desumanidade e o desrespeito por aquelas pessoas que ali estão à responsabilidade do Estado, mas também com o desrespeito por quem ali trabalha e que todos os dias procura dar o seu melhor. É urgente agir.

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOREm nome
da Pátria

Cristiano Ronaldo é um dos maiores motivos de orgulho da história recente de Portugal. Mais do que os golos, os recordes ou os troféus, deixará um legado de trabalho, disciplina, ambição e um amor inquestionável pela camisola das Quinas.

É natural que se discutam exibições ou momentos da sua carreira. O que já custa compreender é a necessidade que alguns têm de diminuir quem tanto deu ao país. Muitas dessas críticas dizem mais sobre quem as faz do que sobre o próprio Ronaldo.

A esmagadora maioria dos portugueses reconhece nele um exemplo de superação e um embaixador ímpar de Portugal. Quando a sua carreira terminar, os recordes ficarão para a história. Mas ficará, sobretudo, a gratidão por termos tido o privilégio de ver um dos maiores de sempre representar o nosso país com talento, entrega e um orgulho que nunca escondeu.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal**, Lda; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais



elvas

património mundial
world heritage



SAIBA ONDE COMER



SAIBA ONDE FICAR

